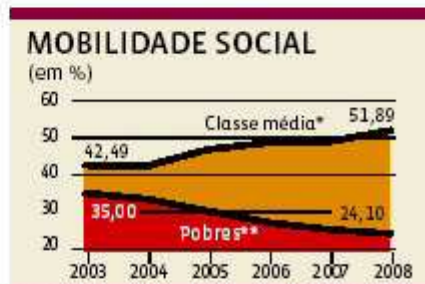


Crescimento econômico reduz pobreza no País

VIVIANE MONTEIRO E SABRINA LORENZI
BRASÍLIA E RIO DE JANEIRO

O perfil socioeconômico do Brasil está mudando, e para melhor, segundo dois estudos divulgados ontem. O crescimento econômico, os programas sociais do governo e o aumento da oferta de empregos formais retiraram 3 milhões de pessoas da faixa da pobreza nos últimos 5 anos. Os brasileiros com renda mensal abaixo de meio salário mínimo passaram de 14,35 milhões de pessoas em 2002 para 11,35 milhões em 2008, anunciou Marcio Pochmman, presidente do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea).

E a desigualdade social caiu significativamente, de acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV) sobre o período de 2003 a 2008. O emprego formal tornou



Fontes: Ipea, FGV e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Participação da classe média em relação ao total de trabalhadores
** Número de pessoas pobres em relação à população total

viável a mobilidade social, compensou a alta da inflação e fez com que a migração de pobres reforçasse a classe média. Com novos integrantes, esta faixa saltou de 42% para 52% da população. É uma mudança histórica, afirmou o chefe do Centro de Estudos Sociais da FGV, Marcelo Neri. **A5**

"O bolo continua crescendo com mais fermento nas classes mais pobres"

INDICADORES SOCIAIS

Taxa de pobreza cai de 32,9% para 24,1%, segundo o Ipea

Só nas seis principais regiões metropolitanas, 3 milhões de pessoas deixaram de ser pobres

VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) divulgou ontem uma pesquisa segundo a qual três milhões de pessoas saíram da pobreza, nas seis principais regiões metropolitanas do País (Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro), entre os anos 2002 e 2008.

A taxa de pobreza nesses locais caiu de 32,9% para 24,1% no período. As pessoas consideradas pobres em 2002 eram 14,352 milhões e agora são 11,356 milhões.

O número de novos ricos aumentou 28,1 mil entre 2002 e 2008. Em 2002 as pessoas consideradas ricas nas seis regiões correspondiam a 448 mil. Em 2008 somam 476 mil. Apesar disso, a participação de ricos no total da população nessas seis regiões metropolitanas permanece estável, em 1%.

A pesquisa do Ipea define como pessoas pobres aquelas que têm renda per capita igual ou inferior a meio salário mínimo (R\$ 207,50). E considera pessoas ricas aquelas de famílias em que a renda é igual ou maior do que 40 salários mínimos (R\$ 16,6 mil).

"O Brasil está deixando de ter uma pobreza absoluta para ter uma pobreza relativa", afirmou o presidente do Ipea, Marcio Pochmman, ao comentar os dados na sede do órgão, em Brasília.

O resultado da pesquisa reflete o crescimento da atividade econômica, a criação de emprego, o aumento de renda e recursos provenientes dos programas sociais.



Pochmman: País vai da pobreza absoluta para pobreza relativa

A partir de 2003, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o governo, a taxa de pobreza do Brasil caiu 31,1%. Em 2003 a parcela das pessoas consideradas pobres respondia por 35% da população residente nas seis regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa.

O recuo mais forte correspondeu à parcela das pessoas chama-

das "indigentes", com renda per capita mensal de 1/4 do salário mínimo, onde o número de indivíduos foi reduzido pela metade. Em 2003 representavam 13,7% dos pesquisados e para 2008 a previsão é que cheguem a 6,6% no final do ano.

Na comparação entre as regiões metropolitanas, o Ipea revela que a redução mais significati-

va da pobreza ocorreu em Belo Horizonte. O percentual caiu quase à metade, passando de 40,2% da população para 23,1% no governo Lula.

O Ipea mostra, ainda, que São Paulo e Porto Alegre são as cidades que apresentam as menores taxas de pobreza em 2008. Na capital paulista, o índice recuou de 32,1% para 20,7% no período analisado. Na capital gaúcha a taxa caiu de 28,6% para 20%.

A região metropolitana de São Paulo ostenta o maior percentual de pobres entre as regiões pesquisadas (35,7% em 2007). No entanto, a pesquisa estima que desde 2002, 1,152 milhão de pessoas tenham superado a linha da pobreza. É a maior redução em termos absolutos entre as cidades. Caso semelhante se observa no Rio de Janeiro, onde 571 mil pessoas saíram do segmento de baixa renda.

O Nordeste ainda lidera os índices de pobreza. Embora apresentem tendência de queda, estima-se que em Salvador 43,1% da população ainda "vive abaixo da linha" da pobreza em 2008, taxa que atingia 51,6% em 2003. A situação ainda é pior em Recife, onde 43,1% dos residentes são pobres. Em 2003, mais da metade da população da capital pernambucana considerada pobre (55,3%).

O Ipea avalia que entre 2003 e este ano 4,1 milhões de pessoas tenham superado a linha da pobreza e migrado para a chamada "classe média emergente". Com isso, o número de pobres cairia de 15,4 milhões de pessoas, em 2003, para 11,3 milhões este ano.

A linha de pobreza segue em trajetória de queda desde 2003, depois de ter subido 6,38% em relação a 2002, quando o índice era de 32,9%. No ano passado, a taxa havia alcançado 25,2%.